

1. PALESTRAS

1.1. A CULTURA DO MILHO E SUA IMPORTÂNCIA NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira ¹

O milho apresenta ampla adaptação, sendo cultivado tanto nos trópicos quanto nos subtrópicos e em diferentes altitudes, desde o nível do mar até regiões situadas a 3.000m de altitude, como nos altiplanos da Bolívia.

No Brasil, a cultura pode ser considerada a mais importante, tanto sob o aspecto econômico quanto social, estando presente em todos os Estados. É matéria-prima para um grande número de produtos industrializados. É consumido sob diversas formas, constituindo-se num importante componente tanto na alimentação humana quanto na animal.

Do ponto de vista nutricional, é um alimento basicamente energético, pois apresenta, aproximadamente, 71% de amido. Contém ainda, 10% de proteína e o restante é formado por lipídios, açúcares e cinza (Tosello, 1980). Na alimentação animal, é consumido tanto sob a forma de grãos puros ou misturados com sabugo e palha, moídos ou não, ou a planta inteira triturada para ser utilizada como silagem. Os grãos debulhados e moídos constituem a base das rações balanceadas de largo emprego na pecuária de leite, suinocultura, avicultura e outras criações.

O Brasil é o terceiro maior produtor de milho, sendo superado pelos Estados Unidos e China. Na safra 1995/96 a produção mundial de milho foi de 511 milhões e 515 mil toneladas. Os Estados Unidos contribuíram com 37%, a China com 22% e o Brasil ficou em terceiro lugar com 6% do total produzido (Milho, 1996).

O milho é o cereal mais cultivado no Brasil, tanto em área quanto em produção total. Em 1995, a área ocupada com milho, soja, feijão, arroz e trigo foi de 36 milhões e seiscentos mil hectares. Deste total, 39% foram ocupados com milho e 32% com soja. A produção de grãos dessas culturas foi de 79 milhões de toneladas, sendo que 47% foi de

¹ Enga.-Agra., M.Sc., CREA nº 22032/D-MG, Visto 3542-MS, *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados-MS. E-mail: mrosário@cpao.embrapa.br

milho, mostrando a grande importância deste cereal no contexto nacional (Milho,1996).

O Estado de Mato Grosso do Sul, a nível nacional, ocupa o décimo primeiro lugar em área plantada, com 535.013 hectares o que corresponde a 4% da área total no Brasil. Ocupa o sétimo lugar em produção, com 1.820.114 toneladas (5% da produção brasileira) e quarto lugar em produtividade, com 3.402 kg/ha , 40% superior à média brasileira (IBGE,1997). Neste Estado, considerando as cinco principais culturas (soja, milho, arroz, trigo e feijão), o milho é a segunda em área plantada. Em 1996 ocupou 30% da área, o que correspondeu à metade da área ocupada com soja. No entanto, a participação desta cultura no montante de grãos produzidos foi de 39% (Levantamento ..., 1997).

A área cultivada com milho em Mato Grosso do Sul, no período de 1977 a 1997, foi sempre crescente, passando de 150 para 550 mil hectares. Da mesma forma, a produtividade neste mesmo período melhorou gradativamente, passando da faixa de 1.500 para 3.500 kg/ha (Anuário...1977-1995).

Até 1989 era cultivado somente na safra de verão, mas a partir de 1990 começou a ser cultivado o milho "safrinha" (milho semeado de janeiro a abril). O primeiro registro foi de uma área de 1.870 hectares, porém, essa área vem crescendo ano a ano e em 1997 alcançou 244 mil ha, o que representa quase metade da área total de milho no Estado. A produtividade obtida na "safrinha" também tem aumentado, atingindo 2.400 kg/ha, em 1997. Desse modo, o milho deixou de ser uma opção somente de safra de verão e passou a ser também uma opção para outono/inverno.

Da mesma forma que em outros estados brasileiros, aqui também o milho é cultivado em todas as Microrregiões Homogêneas mas concentra-se, basicamente, em duas (Microrregião Homogênea de Dourados - MR-10, 46% e Microrregião Homogênea de Cassilândia - MR-05, 24%).

O milho é uma cultura de grande importância nos sistemas de produção de Mato Grosso do Sul pois, além de ser a segunda em área plantada e apresentar a possibilidade de ser cultivada tanto no verão quanto no outono-inverno, constitui-se numa boa opção para plantio direto, porque produz quantidades elevadas de palha; quando inserida nos sistemas de rotação com soja aumenta a matéria orgânica no solo; facilita o manejo de plantas daninhas; melhora o aproveitamento de nutrientes disponíveis no solo e facilita o manejo de doenças (p. ex. nematóides de cisto). Além destes fatores, vem possibilitando a expansão da avicultura e suinocultura em Mato Grosso do Sul, pois é componente básico das rações. Apresenta, portanto, a possibilidade de

agregar valores ao produto, pois o Estado deixa de ser exportador de grãos para ser exportador de proteína animal.

Concluindo, a produção estadual de milho tem aumentado tanto em função da área plantada quanto em função da produtividade. Mas, com a globalização grandes mudanças têm ocorrido e o mercado vem-se tornando cada vez mais competitivo. As relações fornecedor-usuário de matérias-primas estão se alterando rapidamente no mundo e no Brasil. Qualidade tem sido exigida de quem produz, armazena, comercializa e processa, visando oferecer produtos superiores a custos mais baixos.

Assim, fica para reflexão a pergunta: é suficiente a preocupação apenas com a quantidade produzida?

1.1.1. Referências bibliográficas

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v.43-55, 1977-1995.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). **Anuário estatístico do Brasil 1996**. Rio de Janeiro, 1997. CD-ROM.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: safra 1996/97. Campo Grande: IBGE-GCEA-MS, dez.1997.

MILHO. In: AGRIANUAL 97: anuário estatístico da agricultura brasileira. [São Paulo: FNP/M&S, 1996?]. p.301-317.

TOSELLO, G.A. Milhos especiais e seu valor nutritivo. In: PATERNIANI, E., ed. **Melhoramento e produção do milho no Brasil**. Piracicaba: Fundação Cargill/ESALQ, 1980. cap.8, p.310-311.